

## Caríssimos irmãos e amigos

Neste momento em que me dirijo a todos vós, como vosso Pároco, gostava de começar por agradecer a vossa presença e a festa que me prepararam para que me sinta acolhido entre vós. Parafrazeando Santo Agostinho, se para vós, sou o vosso Pároco e Pastor, convosco quero ser um cristão que deseja caminhar e aprofundar a sua relação com Cristo.

Por isso, como S. Paulo na Carta aos Efésios (6, 18-20) peço-vos que rezeis em todo o tempo por mim para que possa falar aberta e corajosamente do Evangelho de Jesus Cristo e seja fiel ao meu ministério.

Uma palavra de gratidão ao Sr. Padre Amadeu, Arcipreste, que presidiu a esta celebração e que por mandato do Sr. Bispo me conferiu a posse ao serviço desta Paróquia.

Gostaria, agora, de dar graças a Deus convosco pelo Sr. Cónego Miguel Abreu que nos últimos 20 anos serviu esta Paróquia. O seu trabalho e o seu envolvimento foram fundamentais para que esta Comunidade pudesse crescer e ser um espaço de encontro com Jesus ao jeito de Maria Madalena. Oxalá eu seja capaz de ser um seu digno sucessor. Peço, igualmente, todas as bênçãos do Alto para os novos desafios que a Diocese lhe coloca neste momento da sua vida.

Quero também ter presentes os sacerdotes e religiosas oriundos desta Paróquia. Apenas conheço os sacerdotes, mas terei oportunidade de também conhecer as irmãs consagradas.

Permitam-me, ainda, que cumprimente e agradeça a presença de muitos outros irmãos e irmãs que hoje me quiseram acompanhar:

Em primeiro lugar, a minha família. Dou graças a Deus porque os meus pais se aventuraram a fazer este longo caminho, sobretudo a minha mãe, dado o seu estado de saúde tão frágil. Em primeiro lugar, a minha família. Dado o estado muito frágil de saúde da minha mãe, ela não pode estar aqui connosco. E o meu pai ficou a fazer-lhe companhia e a ajudá-la em tudo aquilo que é preciso. Peço-vos uma oração muito especial por eles. Estão aqui, **também**, as minhas irmãs e o meu irmão. Acredito e tenho a certeza que, no céu, também o meu irmão José Avelino, intercede junto de Deus por mim.

Agradeço, depois, a presença de muitos cristãos da Paróquia de Santa Maria de Tondela, comunidade que servi com alegria e entusiasmo ao longo de vários anos. Muito embora não queira renegar as minhas raízes que estão numa aldeia perto do Porto, Nossa Senhora do Monte, a verdade é que de alma e coração me sinto um tondelense. A vossa presença faz surgir em mim sentimentos de muita gratidão e unidade e saber que sempre poderei contar convosco no meu ministério e na minha vida. Sois e fazeis parte, também, da minha família. Como vos pedi há um ano atrás, continuai a fazer da Comunidade Paroquial de Tondela, uma Comunidade bela e unida à volta de Santa Maria e que ao tom d'Ela, ao tom de Maria, vivais sempre a alegria de ser cristãos. Estaremos sempre unidos em oração.

Obrigado também aos meus amigos do Movimento Encontro Matrimonial e outros que aqui estão presentes. Obrigado pela vossa presença e pelo que representais e sois para mim. O Movimento Encontro Matrimonial, destinado a casais, sacerdotes e religiosas e de que vos falarei com abundância noutros momentos foi e é um Movimento que me ajudou a ser mais pessoa e melhor padre pois permitiu que encontrando-me comigo mesmo, fosse capaz de perceber o quanto de bom o Senhor fez e faz em mim e como devo estar aberto a todos os outros. De entre os casais de Encontro Matrimonial permitam-me que destaque a Áurea e o Sisnando com quem fiz Equipa Eclesial a nível nacional e com quem aprendi muito. Destaco também o casal Luísa e António Carvalho com quem faço Equipa Eclesial Europeia até Junho de 2017. Com eles tenho vivido experiências muito belas de abertura à Europa e ao mundo. Desta minha

pertença e deste meu trabalho tem conhecimento o Senhor Bispo. Por isso, em alguns momentos precisarei de estar ausente da Paróquia, mas haverá sempre um colega para me poder substituir.

Caríssimos irmãos e amigos desta Paróquia de Campo de Madalena,

Quando o Senhor Bispo me pediu este serviço de ser o vosso pároco, comecei a ter-vos presentes na minha oração, particularmente os idosos e doentes, bem como todos aqueles que já partiram para o Reino da Luz e da Paz.

Acompanhado pelo Pe. Miguel, visitei os diferentes espaços litúrgicos e fui procurando perceber toda a vida pastoral, que é riquíssima, desta Comunidade. O esboço de Plano Pastoral que fui procurando gizar e que agora será trabalhado com todos os Grupos e Movimentos, espero que venha a ser apresentado no próximo dia 11 de Outubro como consta da Agenda que aparece na Folha Dominical que a todos será distribuída.

Quero por isso pedir a todos os membros dos Conselhos Pastoral, Económico, Comissões de Culto e outros órgãos existentes na Paróquia, bem como a todos os Catequistas e membros de Movimentos que se mantenham nas suas funções, compareçam nas reuniões que estão previstas na Folha Dominical a fim de que nos conheçamos e possamos ir construindo o Plano Pastoral e consolidando a nossa pertença mútua a esta Comunidade. Estou certo de que poderei contar com todos.

É minha intenção viver e residir aqui na Paróquia. Depois, com o Conselho Económico, procurarei estudar alguns pequenos ajustes na Casa Paroquial. Entretanto, residirei no Seminário Maior de Viseu, que me acolheu neste último ano e a quem agradeço tudo quanto fizeram por mim.

Porque «há um amanhã que nos espera», como lembrava o papa Bento XVI em Lisboa, disponibilizemo-nos todos para a missão que a Diocese e a Igreja nos colocam.

Há uma nova forma de viver esta missão, e ela tem de ser vista na perspectiva da sinodalidade, que inclui ouvir os meios de corresponsabilidade e participação que a Igreja nos propõe e incentiva a ter em conta. Temos de ter esta perspectiva de que somos povo de Deus e que cada um tem a sua parte, a sua missão, a sua vocação, mas sem nenhum de nós se fazer o centro seja do que for.

Para tal, permitam-me sete desafios:

- 1º Vamos fazer da oração um tempo de comunhão com Deus e abertura aos outros. Sabemos que a oração por excelência é a Eucaristia, mas lembremos também outros meios de piedade para crescermos na nossa fé. Lembremos que aquilo que marca a figura de Santa Maria Madalena, nossa Padroeira, é a sua unidade a Cristo. Era uma mulher de fé e oração. E foi por isso que quando Jesus pronunciou o seu nome, ela logo O reconheceu.
- 2º Vamos cultivar entre todos um clima de diálogo aberto e simples, mas também interpelativo. Para que sejamos frontais e verdadeiros urge também desenvolver em nós uma grande capacidade de escuta. Quero convosco viver esta dimensão para que sempre encontremos os caminhos mais criativos para que esta Comunidade continue a ser bela e conforme o Evangelho.
- 3º Vamos viver a fraternidade e a amizade entre todos. Vamos procurar viver sentimentos de gratidão uns pelos outros. Como nos lembra S. Paulo, na 1ª Carta aos Coríntios, nenhum de nós pode dizer que não precisa do outro. Todos precisamos uns dos outros. E por essa razão todos devemos ser gratos uns aos outros. De modo muito particular vamos ser gratos aos nossos maiores, ou seja, aos

nossos idosos que nos transmitiram os valores da fé e nos ajudaram a crescer. Sejam, igualmente gratos aos nossos doentes que nos dão grandes lições de unidade a Jesus Cristo na cruz.

- 4º Vamos procurar conhecer-nos a nós mesmos e aceitar-nos tal como somos, sabendo que somos amados por Deus. Vamos aceitar as muitas coisas boas com que o Senhor nos agraciou para as colocar ao serviço dos outros e vamos olhar para as nossas fragilidades não como uma fatalidade, mas como meios para nos conhecermos e sermos capazes de crescer no amor. Neste conhecermo-nos a nós mesmos, quero desafiar toda a Comunidade para a necessidade de fazermos suscitar entre os mais jovens novas vocações de especial consagração ao Senhor.
- 5º Vamos abrir os nossos olhos para vermos para além da nossa Paróquia. A Igreja mãe de todas as Igrejas da nossa Diocese, a Igreja Catedral, está em festa, está a viver os 500 anos da sua dedicação. Pelo nosso Bispo, Sr. D. Ilídio, somos convidados a deslocar-nos lá como Comunidade de Fé e a rezar pelas suas intenções. Mas precisamos de também cultivar em nós o sentido da missão universal da Igreja. O Papa Francisco convocou toda a Igreja para viver o ANO DA MISERICÓRDIA. Começará a 8 de Dezembro e terminará no Domingo de Cristo Rei de 2016. A nossa fidelidade à Igreja diocesana e universal devem por isso marcar a nossa vida como comunidade paroquial. De acordo com as decisões sinodais e pelo que já foi dito pelo Sr. D. Ilídio, a partir do próximo dia 8 de Dezembro a nossa Paróquia de Campo de Madalena passará a integrar o Arciprestado Urbano de Viseu. Quero, por isso, e na pessoa do Sr. Padre Amadeu, Arcipreste do Rural 1, agradecer todo o trabalho desenvolvido com e através do Arciprestado. Esta tarde, a nossa Comunidade estará em festa com os nossos crismandos que receberão este Sacramento da Iniciação na Paróquia de Bodiosa.
- 6º Vamos cuidar da nossa fé, vamos procurar saber dar razões da nossa fé, como lembra S. Paulo. Vamos abrir-nos a todos os momentos de formação contínua que entre todos possamos levar a cabo, seja a nível paroquial, arciprestal ou diocesano.
- 7º Vamos dar grande atenção àqueles que pelos motivos mais diversos andam longe da Comunidade. Vamos dar atenção às periferias, vamos cultivar em nós a dimensão missionária para que sejamos uma Paróquia em saída, uma paróquia que «primeireia», como lembra o Papa Francisco, ou seja, que toma a iniciativa, que vai ao encontro, que procura os afastados, que convida os excluídos, que com gestos e obras entra na vida diária dos outros para encurtar as distâncias.

Queridos amigos e irmãos, confiemo-nos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem o poder de construir o edifício da nossa Comunidade e de nos conceder parte na herança com todos os santificados.

Ámen.